

Motivação na aprendizagem autorregulada: uma análise de conteúdo sobre o abandono dos estudos de uma banda de música escolar

Comunicação

Marco Antônio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
marcomarcotoledo@ufc.br

Lucas Alves da Costa
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
iucasalvescosta2@gmail.com

Alicia Beleza Teixeira
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
aliciabeleza@alu.ufc.br

Maria Fabiana do Nascimento
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
nascimentofabiana@alu.ufc.br

Mário Sérgio Cavalcante Filho
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
marioserg72@gmail.com

Ícaro Fontenele Carvalho
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
icarofontenele22@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como tema o abandono de adolescentes estudantes de uma escola pública de ensino médio em relação ao projeto de implementação de uma banda de música na instituição. O objetivo da pesquisa concluída foi analisar as percepções dos professores de música do projeto relativas à motivação dos alunos participantes. O quadro conceitual deste texto foi baseado nos estudos sobre motivação (Dantas; Boal, 2013 e Figueiredo, 2020) e a metodologia adotada foi a análise de conteúdo (Bardin, 1977). Os principais resultados inferem que fatores como a falta de autonomia dos participantes e a falta de apoio do contexto, com ênfase para os colegas da escola, contribuíram para a desmotivação do grupo.

Palavras-chave: Motivação; Aprendizagem Autorregulada; Análise de conteúdo; Banda de Música; Aprendizagem de Instrumento Musical

Introdução

Este texto trata-se de uma pesquisa concluída sobre a motivação de estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Sobral – CE que estavam inseridos em um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Este projeto de extensão consistiu em ensinar os estudos iniciais em instrumentos musicais de sopro e percussão através da metodologia de Ensino Coletivo de Instrumento Musical.

O projeto Banda de Música na Escola foi coordenado pelo primeiro autor deste texto e teve como professores, a docente Adeline Stervinou e os bolsistas de iniciação científica e de cultura artística Alícia Beleza, Davi Barbosa, Douglas Freitas, Ícaro Fontenele, Lucas Alves, Maria Fabiana do Nascimento, Mário Cavalcante e Ricardo Silveira.

Este projeto é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música: Aprendizagem Autorregulada para a Educação Musical Instrumental”, que tem por objetivo formar uma banda de música com alunos iniciantes e posteriormente verificar a validação do modelo teórico de aprendizagem autorregulada (Nascimento, 2023). No entanto, após onze semanas de aulas, todos os alunos inscritos na banda desistiram de participar do projeto. Tal evento suscitou a reflexão entre os professores que desejaram entender as causas deste abandono gerando a seguinte pergunta de partida:

Quais os motivos que levaram esses alunos a desistirem de participar da banda de música da escola?

Como toda ação de aprendizagem, a aprendizagem na banda de música é constituída por um conjunto de processos que, segundo a pesquisadora Laurent Cosnefroy, é “o conjunto de processos, proativo e reativo ocorre somente se sustentado por uma motivação inicial

suficiente que, portanto, não poderia explicar totalmente a dinâmica da autorregulação” (Cosnefroy, 2011)¹.

Entendemos, ainda, que “a motivação é igualmente necessária para os alunos de música, pois eles precisam enfrentar a rotina, perseverar e não se deixar abater por falhas ou atrasos na aquisição de habilidades” (Araújo; Bzunek, 2019, p. 41).

Assim, o quadro conceitual deste texto foi baseado nos estudos sobre motivação de Cartier, 2022; Bandura, 1997; Zimmermann e Schunk, 2011, entendendo como parte integrante da aprendizagem autorregulada (Cosnefroy, 2011).

Para tal, esta pesquisa teve por objetivo analisar as percepções dos professores relativas à motivação dos alunos participantes da banda de música da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes. Tendo em vista que os professores produziam um diário de campo em conjunto, no qual eram inseridas as suas impressões sobre as aulas e sobre o comportamento dos estudantes, ressaltamos a Análise de conteúdo como metodologia aplicada (Bardin, 1977), utilizando o diário de campo como material de análise. O diário de campo retrata as anotações de 9 professores durante 11 semanas entre o período de 04/03/2024 a 15/05/2024, onde foram ministradas 22 aulas de 1 hora, 3 aulas de 2 horas e 20 minutos e 4 aulas de 1 hora e 30 minutos totalizando 35/horas de formação teórico-práticas de instrumento musical.

Este texto está dividido em quatro partes, sendo a primeira uma exposição do quadro conceitual sobre motivação que será utilizado neste trabalho. Em seguida, será explanado o procedimento metodológico empregado para a análise de conteúdo, os resultados e a discussão desses resultados. Para finalizar, os autores concluem suas reflexões, relatam os limites da pesquisa e sugerem novos delineamentos científicos sobre o tema.

¹ L'ensemble du processus, proactive et réactif, n'advent que soutenu par une motivation initiale suffisante qui ne saurait pourtant expliquer totalement la dynamique de l'autorégulation.

Quadro conceitual

Nosso quadro conceitual é baseado na teoria psicológica da Aprendizagem Autorregulada, mais precisamente em um modelo teórico próprio para o contexto das bandas de música (Nascimento, 2023) realizado através do projeto "Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música: Aprendizagem Autorregulada para a Educação Musical Instrumental"².

Este modelo teórico considera que a aprendizagem autorregulada de um estudante de instrumento musical em uma banda de música é um processo que considera o contexto, que por sua vez, integra aspectos históricos, sociais, culturais, institucionais e educacionais.

Além das perspectivas já reconhecidas pela Educação, como aquelas de Vigotsky, Piaget e Freire, no campo da música, as mudanças sociais afetam a motivação dos jovens para aprender um instrumento musical (Guirard, 1998). Por isso, no modelo de Aprendizagem Autorregulada "Aprender Tocando um Instrumento em Banda de Música: Aprendizagem Autorregulada para a Educação Musical Instrumental", consideramos como contexto a Situação de Aprendizagem ocorrida especificamente na instituição "banda de música", os seguintes componentes: atividades de aprendizagem, áreas de aprendizado, fontes de informação e oportunidades (Nascimento, 2023).

Como a atividade de aprendizagem da banda de música amadora está centrada na prática do instrumento para atingir um objetivo específico, ou seja, reproduzir no instrumento a música escrita em uma partitura, a atividade de aprendizagem em nosso modelo consiste em todas as tarefas propostas ao aluno da banda para atingir esses objetivos de aprendizagem. No entanto, quatro critérios são necessários para que haja uma aprendizagem autorregulada neste

² Este projeto possui o apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) através do Programa de bolsas de produtividade em pesquisa, estímulo à interiorização e inovação tecnológica, Edital BPI/04/2022 (Identificação do processo: BP5-0197-00086.01.00/22), do Programa Pró-Humanidades, Edital 07/2023 (Identificação do processo: PRH-0212-00044.01.00/23) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica.

processo, sendo o primeiro deles a complexidade, seguido da relevância, da adequação ao contexto musical de fontes variadas e por último a natureza motivadora.

Assim, é notório a imprescindibilidade da motivação em nossa proposição de um modelo teórico sobre a Aprendizagem Autorregulada para o contexto das bandas de música. Nessa perspectiva, a experiência deste projeto na escola básica nos fez refletir sobre tal critério exigido para o processo de aprendizagem.

O abandono não ocorre somente na educação em bandas de música, mas é comum em todos os processos de ensino de instrumentos musicais, pois como salienta a professora Susan O'Neill, neste processo ocorrem obstáculos iniciais inerentes à prática musical como a posição das mãos, proficiência com a leitura de partitura, e que são muito variáveis de um aprendiz para o outro (O'Neill, 1997), sendo difícil, em uma aula em grupo, como acontece em uma banda ou em uma escola, o professor se adaptar às necessidades específicas de cada estudante. Nessa direção, como estímulo para a realização deste trabalho, vislumbra-se a oportunidade para refletir sobre os eventos de motivação (ou a falta dela) mais comuns no período inicial de uma atividade musical em banda de música e no contexto escolar.

Nos últimos anos tanto a produção científica sobre a motivação de aprendizes de música, quanto de professores de música tem sido crescente em nosso país, principalmente devido ao trabalho de grupos de pesquisa liderados por importantes pesquisadoras brasileiras. Destacamos aqui as professoras Liane Hentscke da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Rosane Cardoso da Universidade Federal do Paraná. Ambas coordenaram, ou ainda coordenam, diversos projetos sob a temática da motivação, o que gerou diversos trabalhos de mestrado e doutorado sob suas orientações.

Outro importante trabalho que nos guia em nossas reflexões é o livro *Motivação na aula de instrumento musical* do professor do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Piauí, Edson Figueiredo.

Por último, citamos os trabalhos da professora do Curso de Música - Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana, Tais Dantas. Alguns de seus trabalhos, por abordarem aspectos motivacionais e interações em sala de aula na aprendizagem musical em grupo, retrataram uma situação mais aproximada com a realidade do projeto de iniciação musical instrumental da banda de música escolares, cerne deste texto.

As pesquisas sobre motivação, em sua maioria, são baseadas em teorias sociocognitivas e buscam entender as orientações motivacionais para a aprendizagem em relação às variáveis. Destas, pode-se destacar as metas de aprendizagem, as crenças de autoeficácia, no contexto educacional, o tempo de curso, o gênero, a idade, bem como as perspectivas profissionais. Os teóricos da motivação, até algum tempo, consideravam dois tipos principais de motivação, intitulados de Motivação Intrínseca e Motivação extrínseca. Sendo a primeira delas considerada uma motivação positiva, pois está relacionada com a parte interna do indivíduo. A segunda, considerada como motivação negativa, advém de fatores externos ao indivíduo. Essa visão, antes antagônica, foi aprimorada recentemente, atribuindo uma visão mais complexa sobre a qualidade da motivação extrínseca em relação a diferentes espaços entre o externo e interno do sujeito (Figueiredo, 2020, p. 125 e 126).

Os tipos de motivação elencados pelas professoras Tais Dantas e Graça Boal Palheiros (2013), seguem aqueles conforme os conceitos definidos pela teoria da autodeterminação proposta por Edward L. Deci e Richard M. Ryan, a saber: amotivação ou desmotivação, motivação extrínseca (essa subdividida em quatro categorias: regulação introjetada, regulação externa, regulação identificada e regulação integrada) e motivação intrínseca.

Para este texto, utilizaremos duas das quatro categorias pertencentes ao campo da motivação extrínseca, visto que as demais não foram identificadas de forma significativa na análise do diário de campo. A seguir foram descritos os conceitos utilizados nesta análise e suas definições. Nota-se que as categorias estão organizadas em níveis crescentes de motivação, sendo o mais baixo a desmotivação e o mais alto a motivação intrínseca.

- A. desmotivação: ausência de intencionalidade nas ações e de sentido de causalidade pessoal;
- B. motivação extrínseca externamente regulada: comportamento orientado para atender a uma demanda ou contingência externa ou ainda para obter uma recompensa;
- C. motivação extrínseca de regulação integrada: a forma mais autônoma de motivação extrínseca, com bom engajamento e objetivos claros, mas que termina quando os objetivos são alcançados, e
- D. motivação intrínseca: envolvimento intenso em uma tarefa por esta ser interessante e prazerosa.

Metodologia

Bastante utilizada em pesquisas qualitativas, com ênfase na área de educação, a análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas utilizadas para a análise de dados oriundos de conteúdos como textos, gestos, dentre outras formas de comunicação (Valle; Ferreira, 2024).

Utilizaremos neste texto os procedimentos metodológicos sobre análise de conteúdo oriundos da professora Laurence Bardin. O objetivo da análise de conteúdo, segundo Bardin, “é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (Bardin, 1977, p. 46).

Tal análise consiste em um conjunto de técnicas de estudo das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 1977, p. 46).

O corpus escolhido foi o diário de campo confeccionado pelos professores que atuaram no projeto. Assim, a organização da análise do diário ocorreu em três etapas: pré-análise, processo de codificação do conteúdo e análise quantitativa pela presença de unidades de registro.

A pré-análise do diário de campo se deu pela verificação dele, disponibilizado no Google Docs e compartilhado com todos os professores. Algumas informações repetidas ou erradas foram identificadas pelo coordenador do projeto, que solicitou aos outros professores a exclusão das informações repetidas e correção das incoerências.

O processo de codificação do conteúdo do diário de campo utilizou como indicadores para a interpretação, os tipos de motivação de Dantas e Palheiros (2013). Definiu-se, assim, as seguintes unidades de registro e seus respectivos códigos: (D) para a desmotivação; (Me) para motivação extrínseca externamente regulada (Mig); motivação extrínseca de regulação integrada e (Mi) para motivação intrínseca. As unidades de registro foram escolhidas através do tema, identificando núcleos de sentido em situações relatadas no diário de campo que demonstram opiniões e/ou atitudes relacionadas à motivação dos alunos nas aulas de música. Esses temas, compõem assim, a frequência de aparição no texto. O tema como unidade de registro foi escolhido pois é frequentemente utilizado para estudar “motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, etc.” (Cardoso; Ghelli; Oliveira, 2021, p. 106).

A Análise quantitativa foi realizada pela presença de unidades de registro (temas) representada pelos códigos elencados por frequência simples (quantidade de aparições).

É importante salientar que a realização de um diário do campo compartilhado sobre as aulas não teve como objetivo a realização deste estudo. Ele foi concebido para servir como documento de comunicação entre os professores ligados ao projeto. Como havia uma escala entre os professores, na qual cada um participava duas ou três vezes por semana, o diário de campo fornecia informações da aula anterior, onde o professor que ficaria encarregado da próxima aula pudesse ter conhecimento do conteúdo ministrado na aula anterior e como foi

o aproveitamento da turma. Outrossim, o diário de campo servia como memória da semana, bem como de documento base para a reunião semanal dos professores com o coordenador do projeto, onde o coordenador e os professores discutiam os resultados e planejavam a semana seguinte.

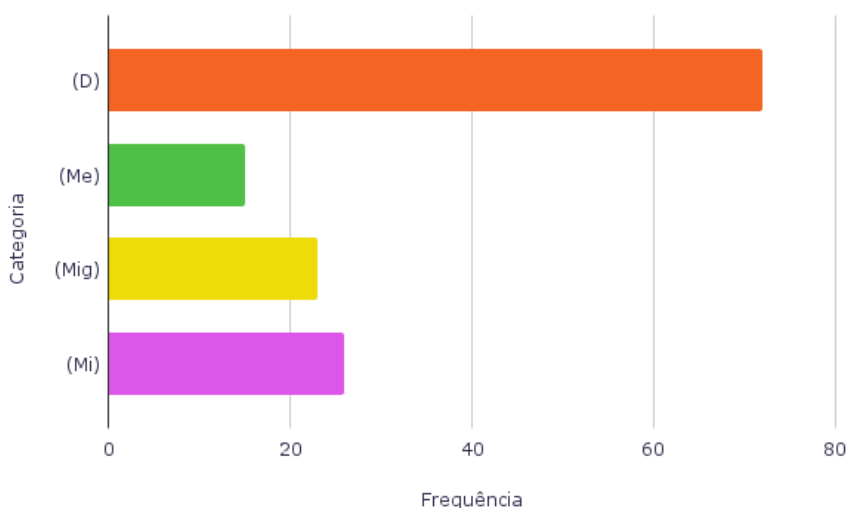
Por questões éticas, o nome dos alunos participantes foi substituído por números.

Resultados

Em nosso estudo sobre a motivação dos jovens participantes do projeto da banda de música escolar, o diário de campo dos professores foi codificado e categorizado em segmentos no documento nas quatro categorias temáticas pré-selecionadas.

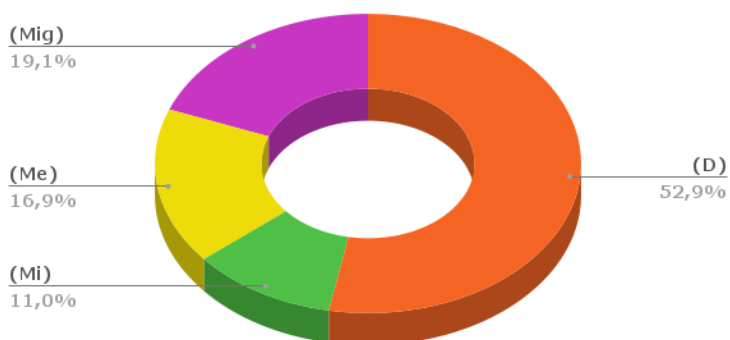
O resultado foi de 136 aparições, tendo uma prevalência de 52,94% para a desmotivação. As três categorias pertencente às motivações totalizaram 47,06% das aparições, sendo a motivação intrínseca com maior frequência (19,12%), seguida da motivação extrínseca de regulação integrada (16,91%) e da motivação extrínseca externamente regulada (11,03%).

Gráfico I: Frequência x Categoria



Fonte: Elaboração dos autores

Gráfico II : Porcentagem



Fonte: Elaboração dos autores

Na banda de música houve considerável ocorrência de desmotivação por diversos motivos. Dentre as passagens nas quais verificou-se essa ocorrência, citamos: “a aluna optou por não prosseguir com o projeto”, evento que demarca desistência deliberada das atividades da banda; “o aluno I [...] não estava seguindo a orientação de higiene bucal”, que demonstra desconsideração por parte do aluno pelas orientações do superior no contexto de aprendizagem e; “os ensaios realizados na quadra normalmente apresentam um maior número de distratores, uma vez que o ambiente não é climatizado e proporciona um fácil acesso ao público, que muitas vezes é composto por colegas de turma dos alunos”, que diferente dos demais exemplifica uma ocorrência de desmotivação que emerge por fatores externos à vontade dos estudantes, sobre a qual não se tem controle.

Dentre as ocorrências de motivação intrínseca, podem-se citar, a efeito de explanação: “apesar das dificuldades técnicas com o trompete, [a aluna] 2 continuou tocando”, evento que exemplifica esse tipo de motivação na sua forma mais pura, a inerente intencionalidade da ação; “percebeu-se que eles estudaram a digitação da nota Lá, tarefa solicitada no dia anterior”, demarcando o papel da motivação no compromisso dos alunos com a atividade proposta na banda e; “logo em seguida, [o aluno] sentou-se próximo ao bumbo e apresentou um interesse no instrumento”, demonstrando de que forma a motivação

intrínseca se demonstra no externo quando não está relacionada diretamente a demandas formais e transcende mesmo as atividades previstas no plano de aula, nesse caso, potencialmente expandindo as possibilidades do aluno no campo da música.

A motivação extrínseca externamente regulada pôde ser observada nas seguintes ocorrências: “[os alunos] 3, 4 e 5 apareceram no ensaio geral somente após a diretora procurar diretamente por eles”, demonstrando a necessidade da existência de uma coerção externa para o cumprimento das demandas da banda; “ainda que com uma pequena aparente arrogância, notou-se mais suscetibilidade do aluno 6 [...] ele demonstrou mais consideração pelas observações feitas pelos bolsistas e pelo professor e mais compromisso pela prática do instrumento em si”, mais uma vez evidenciando a necessidade de alguma contingência externa ou potencial repreensão para a participação e; “ao longo da prática dos demais exercícios, foi necessário questionar o aluno para garantir que estivessem utilizando as técnicas ensinadas, incentivando a refletir e identificar onde estava cometendo erros”, que, ainda que de maneira menos desfavorável ao processo de ensino, demonstra que foi necessário um controle externo para a existência da motivação.

Quanto à motivação extrínseca de regulação integrada, grande parte das ocorrências foram provenientes de momentos envolvendo um aluno específico, dentre elas: “o aluno também deu a ideia de treinarem a música ‘Berimbau’, tal sugestão foi acatada pelos outros”, evidenciando que o estudante integrou-se à proposta do projeto e assim optou por externar seu aprendizado, demonstrando sua identificação com as atividades; “o mesmo auxiliou a aluna 4 que estava com dificuldades na leitura e divisão do exercício”, novamente demonstrando a transcendência do processo de ensino através da motivação dentro do contexto de aprendizado, no qual o estudante aspira tornar-se educador - ocorrência que foi notada por diversos momentos - e; “é notável o entendimento e a aplicação prática dos conceitos. Por exemplo, logo após a explicação sobre articulação, [o aluno] 6 conseguiu executar a técnica no exercício 17. O mesmo ocorreu com a técnica do diafragma”, em que se observa o papel

da motivação no próprio aprendizado base. Nesse caso, a integração no processo foi essencial para a absorção e aplicação das orientações.

Um importante momento de desmotivação causado pelo contexto foi observado durante uma reunião espontânea realizada com os alunos desistentes do projeto. Nesse contexto, foi levado em consideração o planejamento em compreender melhor um tópico sensível na reunião envolvendo a aluna 3, a qual afirmou desistir por insinuações sexuais feitas por colegas a respeito da sua prática instrumental. Tais comentários foram feitos por outros estudantes e são provenientes de um *post* realizado na página no Instagram da escola, exibindo uma foto com os alunos tocando seus instrumentos. Na mesma reunião, outras duas alunas afirmaram que a desistência foi fruto da falta que sentiam do tempo livre após o almoço; elas demonstraram dar importância para este momento de descanso antes das aulas no horário da tarde, visto que a escola é de tempo integral.

Conclusão

Respondendo a pergunta de partida: Quais os motivos que levaram esses alunos a desistirem de participar da banda de música da escola? De acordo com os resultados, elencamos a falta de autonomia dos participantes e a falta de apoio de atores do contexto, com ênfase para os colegas da escola.

A metodologia empregada nas aulas procurou preservar a autonomia dos alunos para a aprendizagem do instrumento musical, incentivando que eles mesmos procurassem respostas em livros e material de apoio, pois “um estudante que possui autonomia preservada provavelmente vai demonstrar motivação de boa qualidade” (Figueiredo, 2021, p. 91). Assim, nossa expectativa era que se os estudantes não tivessem a motivação controlada pelo professor apresentariam mais interesse pela atividade. Porém, identificamos que mesmo com o cuidado em preservar a autonomia dos estudantes nas atividades, houve uma desmotivação durante o processo das aulas culminando com a desistência de todos os inscritos.

Como o professor Edson Figueiredo afirma em seu livro *Motivação na aula de instrumento musical*: “ao contrário do que muitos leigos pensam, a aula de música não é diversão o tempo todo” (Figueiredo, 2020, p. 137) e por isso o apoio do contexto como a família, o(s) professor(s) de música e a escola com todos os seus atores (direção, coordenação, professores e colegas) podem influenciar o aluno se sentir motivado à aprendizagem de um instrumento.

Não obstante, como já verificava Alexandrina Pinto, para que se estabeleçam atividades educativas de natureza motivadora, a escola precisa ser um ambiente acolhedor e que ultrapasse a demonstração de apoio da direção e dos professores, mas também “através do apoio dos amigos” (Pinto, 2004, p. 44). Destarte, a falta de um ambiente favorável, tanto de estrutura física, como a ausência de uma sala de música e o descaso ocorrido por parte de alguns colegas durante esse projeto, sugerem que houve uma influência negativa do contexto para a desmotivação dos participantes.

Devemos reconhecer que esta pesquisa possui alguns limites. A análise de conteúdo foi realizada com base em um único documento. Assim, entendemos que outros métodos de coleta de dados que pudessem conhecer a opinião dos alunos, da direção, dos coordenadores e professores da escola, dos pais, etc., contribuiria para uma melhor compreensão dos resultados. Outrossim, segundo a literatura, a metodologia de análise de conteúdo utilizada neste texto possui limitações em sua generalização dos resultados (Valle; Ferreira, 2024).

Outro fator que poderia ser abordado nesta pesquisa é a influência dos professores de música do projeto na motivação dos estudantes. Esse estudo não foi capaz de inferir uma análise de valor sobre a performance didática dos professores do projeto nas aulas e nos ensaios, não sendo possível verificar o grau de influência dos mesmo para a desistência dos alunos.

Uma possibilidade futura de estudo seria investigar diretamente os participantes sobre suas motivações e desmotivações por intermédio de escalas de motivação já consolidadas pela área.

Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso de; BZUNECK, José Alyseo. *A motivação do professor e a motivação do aluno para práticas de ensino e aprendizagem musical*. In: ARAÚJO, Rosane Cardoso de; BZUNECK, José Alyseo (Org.). *Educação Musical: criatividade e motivação*. Curitiba: Appris, 2019. p. 41.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. *Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa*. *Cadernos da FUCAMP*, [S. l.], v. 20, n.43, p. 98-111, 2021.

COSNEFROY, Laurent. *L'apprentissage autorégulé: entre cognition et motivation*. Grenoble: Presses universitaires de Grenoble, 2011.

DANTAS, Tais; PALHEIROS, Graça Maria Boal. Tipos de motivação para a licenciatura em educação musical de estudantes brasileiros e portugueses. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 21, n. 30, 2013. Disponível em: <<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/82>>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. *Motivação, Juventude e Ensino de Instrumento Musical*. In: NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINO, Adeline Annelise Marie (Org.). *Educação Musical e juventude(s) na contemporaneidade*. Sobral: sobral Gráfica e Editora, 2021. p. 87-104.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. *Praticar escalas é chato, mas sinto que estou progredindo. A Motivação Extrínseca e a importância de se fazer coisas menos interessantes*. In: FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. *Motivação na aula de instrumento musical*. Curitiba: Appris, 2020. p. 137.

GUIRARD, Laurent. *Abandonner la musique? Psychologie de la motivation et apprentissage musical*. Paris: L'Harmattan, 1998.

MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Aprendizagem autorregulada no contexto de bandas de música: processo de validação de quadro teórico de pesquisa (2ª. Fase). In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5, 2023, Ouro Preto. Anais [...] Ouro Preto: ABEM, 2023. p. 1-14.

O'NEILL, Susan A. The role of practice in children's early musical performance achievement. In: JORGENSEN, Harald; LEHMANN, Andreas (Org.). *Does practice make perfect? Current theory and research on instrumental music practice*. Oslo: Norges musikkhøgskole, 1997. p. 53-70.

PINTO, Alexandrina. Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência. *Revista Música, Psicologia e Educação*, Portugal, n.6, p. 44, 2004. Disponível em: <<https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/3150>>. Acesso em: 2 jul. 2024.

VALLE, Paulo Roberto Dalla ; FERREIRA, Jacques de Lima. Content Analysis In The Perspective Of Bardin: Contributions And Limitations For Qualitative Reserach In Education. *SciELO Preprints*, [S. l.], 2024. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>> . Acesso em: 10 aug. 2024.